

Aqui, para sempre.

As ruas de São João del Rei, já interditadas ao tráfego desde o fim da tarde, começaram a ganhar, no meio da noite de ontem, um movimento assustador de pessoas que conseguiram entrar na cidade. Imagina-se que, hoje, a simples locomoção a pé será praticamente impossível, mas imediações da igreja de São Francisco e do cemitério atrás da igreja, onde o presidente será enterrado. E as imediações da igreja significam a cidade inteira, disposta em linha reta, acompanhando o Córrego do Lenheiro. As previsões variavam de 60 a cem mil pessoas na cidade, hoje.

Numa tumultuada reunião da Secretaria Especial de Imprensa da Presidência da República, com centenas de jornalistas, ontem às 9 horas da noite, ficou decidido que o local de chegada do esquife só seria conhecido hoje às 6h50 da manhã. A presidência não conseguia informar corretamente se o corpo de Tancredo Neves chegaria de helicóptero no campo de futebol do QG do Regimento Tiradentes ou no Aeroporto Castello Branco, vindo num avião Búfalo da FAB.

Mais tarde, porém, informou-se, em Belo Horizonte, que, por exigência da família, o corpo seria transportado num Búfalo da FAB até o aeroporto da cidade, a seis quilômetros do centro. Com isso, é certo que toda a programação vai sofrer atraso, porque o cortejo levará cerca de duas horas para chegar à igreja. Além disso, a saída de Belo Horizonte foi retardada em duas horas — às 8 horas o corpo será levado de helicóptero até o Aeroporto da Pampulha. Até ontem, a previsão era de que chegaria às 9 horas, indo para a igreja onde se realizariam o velório e a missa de corpo presente, com o enterro saindo às 17 horas.

Preocupação

A missa de corpo presente será rezada pelo arcebispo da Arquidiocese de Juiz de Fora, dom Juvenal Boriz, e pelo presidente da Congregação do Vaticano, dom Lucas Moreira Neves, que é primo de Tancredo Neves. Além do presidente José Sarney, que desembarca do avião presidencial em Barbacena e segue para São João del Rei de helicóptero, também estarão presentes à missa o presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, e dezenas de ou-

Na matriz de São João del Rei, a última etapa dessa viagem triste.

tras autoridades, o que preocupava ontem a área militar, temerosa de incidentes que coloquem em risco a segurança dos principais mandatários da República.

Dentro do cemitério só estão previstas as presenças da família, de Sarney, do governador Hélio Garcia e do prefeito de São João, entre as autoridades. Nem Ulysses Guimarães foi relacionado pela Presidência da República. Mas é claro que ele entra. Outros

que deverão entrar também são os ministros-chefes do Gabinete Civil e Militar. Também não estava confirmada, ainda, a presença de autoridades estrangeiras.

A reunião de ontem à noite, entre o secretário de Imprensa da Presidência, Pedro Luiz Rodrigues, e os jornalistas, provocou pânico entre o pessoal de rádio, sobretudo, que já armara seu terminal no QG do Regimento Tiradentes. Com o corpo chegando no aeroporto eles não terão como transmitir. O pool de televisão, também já esquematizado, poderá ser inteiramente desfeito.

Ontem, em São João, dezenas de faixas com frases de Tancredo Neves ("A fome, a doença e a morte de milhares de crianças", dizia uma delas, "são todos os dias chicotadas na nossa face") eram creditadas ao governo Hélio Garcia. O povo mesmo, espontaneamente, coloriu a cidade de verde e amarelo, com o detalhe de tarjas pretas sobre estas cores. Não poderia haver maior síntese da esperança e da frustração. Um grupo de jovens esculpiu em gesso, numa das ruas da cidade, uma máscara de Tancredo.

Segurança

A preocupação maior, no entanto, tanto na cidade como entre as autoridades estaduais, era a de evitar a repetição de tumultos como os que marcaram o dia de ontem em Belo Horizonte. Desde a noite passada, a Polícia Rodoviária Federal e mais de 1.200 homens da Polícia Militar de Minas Gerais controlavam os acessos São João, para dificultar ao máximo a entrada de pessoas na cidade.

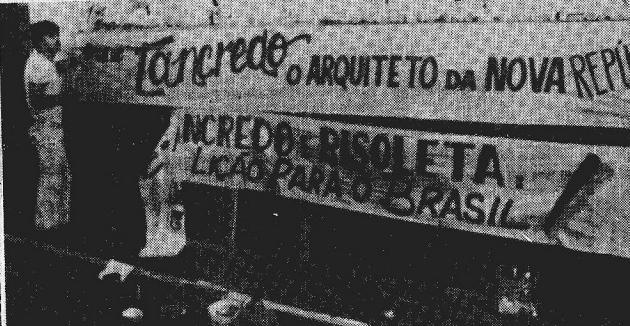
Entretanto, em cidades como o Rio de Janeiro, por exemplo, muitas empresas de ônibus foram obrigadas a programar horários extras, para atender à grande procura por passagens para São João del Rei.



Até escultura de areia na rua.



Tapete de serragem, uma tradição.



Faixas foram espalhadas por toda a cidade.



Tanque: último ensaio.



Foto: Sérgio Faria / O Globo

No início da noite de ontem, o governador Hélio Garcia recomendou à Polícia Militar de Minas Gerais que reforçasse "o máximo possível" a segurança em torno de São João del Rei. Depois de avaliar os números de mortos e feridos na manifestação de ontem em Belo Horizonte, o governador afirmou:

— Temo pelo pior, amanhã (hoje) em São João del Rei, e acho que não poderemos fazer mais do que já fizemos pela segurança da cidade. Segundo Hélio Garcia, a Polícia Militar trabalhou ontem, em Belo Horizonte, com um contingente de 5.000 homens, com a recomendação de que não houvesse agressões.

Apesar disso, até o início da noite já haviam sido registradas cinco mortes e mais de 500 casos de ferimentos e desmaios.

A viagem de Sarney

O presidente José Sarney deveria festejar hoje 55 anos de idade. Mas não vai. Ele estará entre as milhares de pessoas que assistirão, em São João del Rei, ao sepultamento de Tancredo Neves. O Palácio do Planalto anunciou ontem que Sarney estará presente, ao lado de sua esposa, d. Marly, e de todos os ministros.

O presidente, que embarca às 13h25 para Barbacena, e de lá segue de ônibus para São João del Rei, será acompanhado ainda pelos presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, do Senado, José Fragelli, e do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves, além dos líderes de todo os partidos no Congresso.

O cerimonial do Palácio prevê a possibilidade de que o trajeto por ônibus seja dificultado pelo excesso de veículos em direção à cidade. Neste caso, a comitiva presidencial deve tomar um helicóptero em Barbacena.

De qualquer forma, a programação estabelecida pelo cerimonial ainda pode ser alterada.

E certamente será, se depende do presidente do Senado. José Fragelli acha "prudente" que Sarney não viaje no mesmo avião com Ulysses Guimarães, já que o presidente da Câmara passou a ser, com a morte de Tancredo, o segundo na linha de sucessão da Nova República. Depois do tremendo azar do caso Tancredo, essa idéia me ocorreu. Tem caído avião todo dia por esse mundo afora. E eles são dois líderes de ponta. Eu não sou líder coisa nenhuma.

Mas, apesar da preocupação do senador, o avião para a comitiva já está reservado.

Um outro avião, levando cerca de 30 senadores, seguiu ontem para Belo Horizonte e hoje vai para São João del Rei.